



Trabalho 1322

BIBLIOTERAPIA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM GESTANTES DE ALTO RISCO: TECNOLOGIA PARA PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE E FILHO¹

Fabergna Dianny de Almeida Sales¹

Thallita Antunes Farias²

Cynthia Ranniell Andrade de Oliveira²

Ricardo Alexandre Vieira Araújo²

INTRODUÇÃO. O período gestacional é vivenciado pelas mulheres como momento de realização pessoal e desenvolvimento do seu organismo de forma saudável. No entanto algumas intercorrências decorrentes de patologias prévias, estilo de vida, estado psicoemocional, esse momento é vivenciado de forma patológica. São situações que vão necessitar de hospitalização, como por exemplo: aminiorrexe prematura, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional descompensada e cardiopatias são as mais comuns. O cuidar a essa gestante de risco institucionalizada é um verdadeiro desafio para a enfermagem, pois as limitações impostas pela patologia, os sintomas, as rotinas hospitalares, a distância da família e a incerteza quanto ao fim da gestação levam a mulher a esquecer do principal objeto que é a geração de um novo ser e seus sentimentos a ele se encontram dispersos. A partir de então a surge a necessidade do uso de estratégias sensíveis para o cuidar dessa gestante. Estratégias que ultrapassem a barreira do biológico, do psíquico e do social e vá de encontro com as verdadeiras demandas dessas mulheres. Encontramos na pedagogia essa estratégia principalmente na técnica de biblioterapia que é uma atividade que une leitura dirigida com posterior discussão no grupo, de forma a favorecer a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, angústias, receios ^{1,2}. **OBJETIVOS.** Estimular o vínculo mãe-filho ainda na vida intra-uterina; Proporcionar enfrentamento da situação patológica vivenciada; Prevenir o adoecimento mental de gestantes de alto risco institucionalizadas. Criar estratégia de educação em saúde à gestantes de alto risco. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.** Trata-se de um relato de experiência com gestantes de alto risco hospitalizadas. O estudo foi realizado na casa da gestante de uma maternidade de referência da cidade de Fortaleza-Ce. Os sujeitos do estudo foram oito gestantes de alto risco internadas. Destas uma era gravidez gemelar, duas com pré-eclâmpsia, uma com diabetes gestacional, uma com placenta prévia, uma cardiopata e duas com hipertensão. A oficina aconteceu no mês de maio de 2013, com duração de 60 minutos durante as atividades práticas da disciplina de saúde da mulher. Foi construído um cartaz com figuras sequências de uma história infantil e foi solicitado a cada gestante que desse continuidade à história, baseada em seu cotidiano e no que esperavam para o filho que estavam esperando. No segundo momento foi feita uma reflexão acerca do uso da voz, do toque e dos sentimentos da mãe para o bebê pelas acadêmicas de enfermagem. No terceiro momento foi solicitada a avaliação da oficina pelas gestantes onde elas puderam verbalizar a importância da oficina para o momento vivenciado por elas. Todas aceitaram participar com livre e espontânea vontade, foi preservado o anonimato e livre permanência ou desistência em realizar a oficina a qualquer momento. O estudo atende à resolução 196/96 do CNS. **RESULTADOS.** A história criada envolvia nomes de personagens, acontecimentos da vida real que se misturavam à ficção. Os nomes dos personagens criados “buchada” e “panelada”, representa uma comida característica no nordeste. E os fatos como “fugiu para namorar”, “casaram”, “ foram felizes para sempre”, retratam a vida cotidiana dessas mulheres e a saudade do lar. Observou-se o uso da

¹ Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem. Professor Assistente TI do Centro Universitário Estácio do Ceará. ² Acadêmicas de Enfermagem do 5º semestre do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Trabalho 1322

criatividade, da emoção, dos risos e gargalhadas e principalmente do resultado da criação da história cotada como um produto a ser reproduzido para o filho ainda na vida fetal. A oficina além de ter proporcionado descontração produziu momento de relaxamento com uso do toque terapêutico, educação em saúde e incentivo a leitura. As atividades de comunicação/informação em saúde devem ser priorizadas no transcurso da assistência pré-natal, uma vez que o intercâmbio de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover a compreensão do processo da gestação³. Durante a avaliação da oficina todas avaliaram como muito boa, pois adquiriram conhecimento sobre o toque, comunicação com o filho, importância da leitura e desenvolvimento fetal. Além de terem relatado que só adquiriram conhecimento naquele momento denunciando a falta de informação durante o pré-natal. O conhecimento, o toque, a fala são intervenções utilizadas na promoção do vínculo com bebê prematuro⁴, que quando estimuladas já no pré-natal serão de domínio pelas mães favorecendo o uso. **CONCLUSÃO.** O uso da oficina de contação histórias se mostrou muito efetiva para trabalhar com gestantes de alto risco visto ter proporcionado descontração, uso de criatividade, de emoções além de informação sobre a vida fetal e comunicação com o bebê na vida intrauterina. É uma tecnologia leve que demanda baixos gastos para sua realização se mostrando muito eficaz em seus resultados. A oficina proporcionou a interação de acadêmicas de enfermagem e o mundo das patologias gestacionais, se mostrando uma estratégia efetiva para o ensino aprendizagem das complicações do ciclo gravídico puerperal. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM.** O estudo realizado implica a construção de tecnologias para o cuidar em enfermagem obstétrica. Usamos conhecimentos da pedagogia como biblioterapia e a técnica de contação de histórias a partir de figuras, muito utilizada na educação infantil. Acreditamos que a estratégia utilizada muito eficaz no contexto da gestação de alto risco poderá ser utilizada para se produzir educação em saúde às gestantes em diferentes temas e contextos do pré-natal. É de fundamental importância o desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde para o pré-natal visto ser boas práticas de saúde necessárias ao desenvolvimento de uma gestação sem complicações e sem riscos de morte materna e neonatal. **REFERÊNCIAS.** ¹Lucas ERO, Caldim CF, Silva PVP. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. *Perspect. ciênc. inf.* 2006 set/dez.;11(3). ² Silva AM. Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. ³ Moura ERF, Rodrigues MSP. Comunicação e Informação em saúde no pré-natal. *Interface (Botucatu)*. 2003 ago.;7(13). ⁴ Scochi CGS, Kokuday MLP, Riul MJS, Rossanez LSS, Fonseca LMM, Leite AM. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. *Rev. latinoam. enferm;* 2003 jul-ago.; 11(4):539-43.

DESCRITORES: biblioterapia; enfermagem obstétrica; educação em saúde.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde